

CELEBRAR A MISERICÓRDIA

Pe. Rogério Moraes¹

“Precisamos contemplar sempre o Mistério da Misericórdia”.
Papa Francisco

I – INTRODUÇÃO

O Ano da misericórdia pode ser vivido em vários aspectos. E um deles se encontra nos ritos litúrgicos. Essa presença da misericórdia sempre foi latente na Liturgia. A liturgia, em todas as celebrações sacramentais, é expressão da misericórdia de Deus. O documento sobre a liturgia do Concílio Vaticano II, chamado *Sacrosanctum Concilium*, no número 7 assim define:

Com razão, portanto, a liturgia é considerada como exercício da função sacerdotal de Cristo. Ela simboliza através de sinais sensíveis e realiza em modo próprio a cada um a santificação dos homens; nela o corpo místico de Jesus Cristo, cabeça e membros, presta a Deus o culto público integral. Por isso, toda celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote e do seu corpo, que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia nenhuma outra ação da Igreja iguala, sob o mesmo título e grau².

Com razão, a liturgia é chamada função sacerdotal de Jesus Cristo. Ele conduz a misericórdia às pessoas por si. E faz de modo eficaz. Quer dizer: realiza. Assim o perdão, a misericórdia é alcançada com toda a sua eficácia.

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS NO CALENDÁRIO LITÚRGICO

“A celebração litúrgica é um momento privilegiado para poder descobrir e deixar-se fascinar pelo rosto misericordioso do Pai.”³. É na liturgia que podemos encontrar as expressões da misericórdia de Deus para a nossa vida. Em várias ocasiões. Vamos salientar esses momentos.

Quaresma:

¹ Pe. Rogério Moraes é Pároco da Paróquia São Joaquim, Professor de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis e vice-chanceler da Cúria Diocesana de Anápolis.

² CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, n.07

³ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Celebrar a Misericórdia*, p. 9
De Magistro de Filosofia Ano IX, no. 19

Partindo do calendário litúrgico, temos um tempo privilegiado para a misericórdia que é a Quaresma. Não que os outros tempos não o sejam, porque a misericórdia de Deus é constante. Mas nesse tempo quaresmal é evidenciada ainda mais a salvação da humanidade de um grande mal que é o pecado. Também se exorta ainda mais a uma conversão, a deixar a vida de pecado para viver na vida de graça. E isso acontece pela misericórdia de Deus, que é sempre grande.

“A quaresma é o tempo privilegiado no qual a Igreja é chamada a mostrar de forma mais evidente o rosto misericordioso do Pai, especialmente por ocasião das liturgias penitenciais e da celebração do sacramento da Reconciliação”⁴. Essas celebrações litúrgicas são mais evidenciadas neste tempo, que merece destaque. Vamos analisar em breve esse aspecto.

Tríduo Pascal

“Também neste Ano Santo se deve ter grande cuidado com a preparação das celebrações da Semana Santa, especialmente o Tríduo Pascal”⁵. O centro do ano litúrgico é a celebração do tríduo Pascal, da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. É o momento da misericórdia. A liturgia expressa o perdão dos nossos pecados na celebração da Adoração da Santa Cruz, mostra a misericórdia de Jesus em ficar conosco pela Eucaristia, e mostra a vida nova que para nós é oferecida pela Ressurreição de Cristo. Por isso, a exortação desse ano era que os pastores não deixarão, por ocasião da Semana Santa e do Tempo Pascal, de mostrar a imagem do Pai que salvou e que continua a salvar.

Festa da Exaltação da Santa Cruz

Dentro do calendário litúrgico uma festa que mostra a misericórdia é a Festa da Exaltação da Santa Cruz, realizada no dia 14 de setembro. “É o sinal da grande misericórdia do Pai, que, por amor da humanidade, oferece o Filho como vítima de expiação pelos pecados do homem. A festa da Exaltação da Santa Cruz, que no Oriente é comparada à da Páscoa, merece por isso ser celebrada com a devida solenidade, pondo no centro o mistério do amor e de redenção que é a Cruz de Cristo”⁶.

“Em cada comunidade, é oportuno que a Cruz do presbitério ou a do corpo eclesial, sobretudo nesta festa e durante o ano litúrgico, atendendo às respectivas normas, seja adornada de maneira a

⁴ Ibid. p.12

⁵ Ibid. p.12

⁶ *Celebrar a Misericórdia*, p.17

destacá-la como sinal eminente da misericórdia de Deus e da vitória de Cristo sobre a morte e, por isso, referência para a oração comunitária e individual⁷”.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

Outra solenidade litúrgica que expressa a misericórdia divina é a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Ela acontece na segunda sexta-feira após Corpus Christi.

O “coração de Jesus”, portanto, é a sede da misericórdia do Pai, que abriu os tesouros infinitos do seu amor e da sua indulgência em relação à humanidade. Por isso, tal festa, sendo muito sentida pela piedade popular, exige uma celebração com solenidade especial neste Ano Santo, apelando ao Povo de Deus para se munir de uma atitude primordialmente feita de conversão e de reparação, além de amor e gratidão para com aquele que “encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo” (saudação do sacerdote nos Ritos de introdução à Missa).⁸

III – A MISERICÓRDIA DE DEUS NA CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS

Todo sacramento é realizado por meio de um rito, por meio de ação litúrgica. Uns mais simplificados outros mais desenvolvidos, dependendo das circunstâncias. Esses ritos são denominados celebrações também porque é a ação de Jesus Cristo que a Igreja como assembleia celebra. “Os pastores e os ministros em geral são chamados, sobretudo na celebração dos sacramentos, a fazer transparecer, através das palavras e gestos sugeridos pela liturgia, a misericórdia e a solicitude do Pai pelos seus filhos, expressos no dom da graça sacramental”⁹. Todos os sacramentos são expressão do amor de Deus Pai para conosco. Há, porém, alguns sacramentos nos quais essa dimensão emerge mais do que noutros, que são: O Batismo, a Reconciliação e a Unção dos Enfermos.

Sacramento do Batismo

O Batismo introduz na vida sacramental da Igreja e reveste o homem da imagem de Deus, que o cristão é chamado a manter sem mancha para a vida eterna. O Catecismo da Igreja Católica assim afirma no número 1263: “Pelo Batismo, todos os pecados são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais, bem como todas as penas do pecado. Com efeito, naqueles que foram regenerados não resta nada que os impeça de entrar no Reino de Deus: nem o pecado de Adão, nem

⁷ Ibid. p.17

⁸ Ibid. p.20

⁹ Ibid. p.23

o pecado pessoal, nem as sequelas do pecado, das quais a mais grave é a separação de Deus”. Neste sacramento a misericórdia de Deus se expressa no perdão de todos os pecados.

Sacramento da Penitência

Na Reconciliação, há volta ao estado de graça, perdida pelos pecados cometidos após o batismo. Sobre a reconciliação vamos ver detalhadamente mais a frente dessa dissertação.

Sacramento da Unção dos Enfermos

Na Unção dos Enfermos deve-se sublinhar mais a dimensão da esperança e da espera da visão beatífica de Deus, que não vem condenar, mas perdoar. Esse sacramento tem os seguintes efeitos de sua graça na vida da pessoa:

- A união mais íntima com Cristo na sua Paixão redentora, para o seu bem e de toda a Igreja (cf. Catecismo, 1521-1522; 1532).
- O consolo, a paz e o ânimo para vencer as dificuldades e os sofrimentos próprios da doença grave ou da fragilidade devida à velhice (cf. Catecismo, 1520; 1532).
- A libertação das relíquias do pecado e o perdão dos pecados veniais, bem como dos mortais no caso do doente ter se arrependido, mas não ter podido receber o sacramento da Penitência (Cf. Catecismo, 1520).
- O restabelecimento da saúde corporal, se tal for a vontade de Deus (cf. Concílio de Florença: DS 1325; Catecismo, 1520).
- A preparação para passagem para a vida eterna. Neste sentido, afirma o Catecismo da Igreja Católica: «Esta graça é um dom do Espírito Santo, que renova a confiança e a fé em Deus, e dá força contra as tentações do Maligno, especialmente a tentação do desânimo e da angústia da morte (cf. Tg 5, 15)» (Catecismo, 1520).

Sacramento da Eucaristia

O sacramento que expressa a misericórdia de Deus todos os dias é a celebração da Eucaristia. Todos os sacramentos se voltam para a Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam.

A Eucaristia, “cume e fonte” da vida da Igreja, assim é com maior razão do que todas as outras celebrações e atividades que dizem respeito a este Ano Santo. Com efeito, a Eucaristia é centro da vida sacramental e *consummatio vitae spiritualis et omnium sacramentorum finis* (consumação da vida espiritual e fim de todos os sacramentos), como ensina Santo Tomás. Nela consuma-se o perdão recebido no sacramento da Reconciliação, pela participação na comunhão do corpo e sangue de Cristo, juntamente com toda a comunidade dos batizados¹⁰.

Ato Penitencial:

Dentro da celebração eucarística o momento do Ato penitencial expressa a misericórdia divina.

Nesse momento, a assembleia é chamada a pedir perdão a Deus por seus pecados. Esse momento deve ser vivido com a calma necessária e deixando o devido espaço aos fiéis, para que, num breve silêncio, reconheçam a sua condição de pecadores, juntamente com a confiança segura na infinita misericórdia de Deus. O ato penitencial conclui-se com a absolvição dada pelo sacerdote. No entanto, lembre-se ao Povo de Deus que esta não tem o mesmo valor do sacramento da Reconciliação (Cf. Introdução Geral do Missal Romano – IGMR, n. 51), mas prepara para ele¹¹. No domingo, especialmente no Tempo Pascal, é possível substituir o ato penitencial habitual pela bênção e a aspersion da água benta em memória do Batismo, segundo o rito previsto no Missal. (Cf. IGMR, n. 52). Esse gesto permitirá ao Povo de Deus fazer memória do seu estatuto de “já salvo” pela cruz de Cristo através das águas do Batismo.

Quando o Kyrie eleison é cantado como parte do ato penitencial, cada aclamação pode ser precedida por um “tropo” (Cf. IGMR, n.30). Estes são propostos segundo o tempo litúrgico que se celebra e, portanto, devem ser valorizados, na sua escolha, segundo tal critério.¹²

Preces dos Fiéis

Outra expressão da misericórdia dentro da celebração eucarística é quando se realiza as orações dos Fiéis ou preces da comunidade. “Não falem, nas orações dos fiéis, algumas orações nas quais se implore a misericórdia de Deus e se ore também pelos sacerdotes, primeiros dispensadores de tal dom. As orações sejam a “verdadeira oração” de uma comunidade viva que, em conjunto, implora a misericórdia de Deus”¹³.

¹⁰ *Celebrar a Misericórdia*, p. 24-25

¹¹ *Ibid.* p. 27

¹² *Ibid.* p. 28

¹³ *Ibid.* p. 28

Orações Eucarísticas

Grande riqueza também são as Orações eucarísticas da reconciliação. “É importante que se valorizem as Orações eucarísticas da reconciliação I (Oração Eucarística VII) sobre a reconciliação como retorno ao Pai e da reconciliação II(Oração Eucarística VIII) sobre a reconciliação com Deus, fundamento da concórdia humana. Deixa transparecer a misericórdia do Pai, sinal de aliança perene para se viver na maravilha e na alegria da salvação encontrada”¹⁴.

Missas para várias necessidades da Igreja e as Missas votivas.

A Liturgia da Santa Missa ainda nos abre vários outros dons. Há as missas e orações pelas várias necessidades e as Missas votivas. “Entre as missas e orações pelas várias necessidades e as Missas votivas, algumas delas fazem explícita ou implicitamente referência, no seu eucológico, à misericórdia de Deus, que existe desde sempre e que dura eternamente para todos os que o adoram”¹⁵. Entre estas, tomam-se em particular consideração os formulários:

- Pela reconciliação; Pela remissão dos pecados;
- Pela concórdia; Mistério da Santa Cruz;
- Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- Sagrado Coração de Jesus; Divina Misericórdia.

IV – CELEBRANDO EM MISERICÓRDIA NA LITURGIA DAS HORAS E NA ADORAÇÃO

Liturgia das Horas

“Neste Ano Santo, seria muito positivo que se promovesse a celebração da Liturgia das Horas comunitária, juntamente com todo o Povo de Deus, sobretudo nas horas primordiais de Laudes e Vésperas”¹⁶. Veja um detalhe da expressão da misericórdia na Liturgia das Horas. Ao iniciar a oração se diz: “Vinde, ó Deus, em meu auxílio. Socorrei-me sem demora”. O auxílio que invocamos representa já o primeiro passo da misericórdia de Deus para conosco.

¹⁴ Ibid. p. 29

¹⁵ Ibid. p. 30

¹⁶ Ibid. p. 35

A adoração Eucarística

“O Ano Santo pode ser também uma oportunidade de valorizar a Adoração Eucarística nas comunidades, implorando o perdão e a paz diante da presença sacramental do Senhor”¹⁷.

V- SACRAMENTO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO

Como celebrar a Misericórdia no sacramento da Penitência? Para isso a Igreja tem vários modos de celebrar. A confissão sacramental recorre a três tipos:

- Rito para a reconciliação individual dos penitentes;
- Rito para a reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individuais;
- Rito para a reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral.

RITO PARA A RECONCILIAÇÃO INDIVIDUAL DOS PENITENTES¹⁸

Ordem da celebração:

- | | |
|----|---|
| 1- | <i>Acolhimento do penitente</i> |
| 2- | <i>Leitura da palavra de Deus (Facultativa)</i> |
| 3- | <i>Confissão dos pecados e aceitação da satisfação</i> |
| 4- | <i>Oração do penitente</i> |
| 5- | <i>Absolvição</i> |
| 6- | <i>Proclamação do louvor de Deus e despedida do penitente</i> |

Preparação do sacerdote e do penitente:

O sacerdote e o penitente preparem-se para celebrar o sacramento, sobretudo pela oração. O sacerdote invocará o Espírito Santo para receber a luz e a caridade; por sua vez, o penitente confrontará a sua vida com o exemplo e os mandamentos de Cristo e rogará a Deus o perdão de suas faltas.

Acolhimento do penitente

¹⁷ Ibid. p. 38

¹⁸ Esses ritos são tirados do livro litúrgico chamado “Ritual da Penitência”. Os comentários em tamanho menor são tirados das explicações do rito, chamadas de rubricas. O que se encontra sublinhado é tirado da introdução do livro litúrgico.

Quando o penitente se aproxima para confessar os pecados, o sacerdote o recebe com benevolência e o saúda amavelmente. O penitente e também o sacerdote, se julgar oportuno, fazem o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

O sacerdote exorta o penitente à confiança em Deus, com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que fez brilhar a sua luz em nossos corações, te conceda a graça de reconhecer os teus pecados e a grandeza de sua misericórdia.

O penitente responde: Amém.

O penitente, sobretudo se for desconhecido do confessor, indicar-lhe-á oportunamente seu estado de vida, quando foi a última confissão, as dificuldades encontradas para levar uma vida cristã, e o que possa servir ao confessor para desempenhar seu ministério.

Leitura da palavra de Deus (Facultativa)

Em seguida, o sacerdote, se julgar oportuno, lê ou diz de cor algum texto da Sagrada Escritura que proclame a misericórdia de Deus e exorta a pessoa à conversão.

Confissão dos pecados e aceitação da satisfação

Após a recitação, onde for costume, da fórmula de confissão genérica (por exemplo, Confesso a Deus...), o penitente confessa os seus pecados. O sacerdote, se necessário, ajuda o penitente a fazer a confissão íntegra, dá-lhe os conselhos oportunos e exorta-o à contrição de suas culpas, recordando-lhe que o cristão, pelo sacramento da Penitência, morrendo e ressuscitando com Cristo, se renova no mistério pascal. Se o penitente causou dano ou escândalo a alguém, fará com que se comprometa a repará-los devidamente.

Em seguida, impõe-lhe uma ação penitencial, que não será apenas expiação pelas faltas passadas, mas também ajuda para uma vida nova e remédio para sua fraqueza, devendo, por isso, corresponder, quanto possível, à gravidade e à natureza dos pecados, recebida pelo penitente para satisfação pelo pecado e renovação de sua vida. A satisfação consistirá em orações, mortificações e, sobretudo, na ajuda ao próximo e em obras de misericórdia, que põem em evidência o aspecto social do pecado e do perdão.

Procure o sacerdote adaptar-se em tudo à condição do penitente, tanto na maneira de falar como na escolha dos conselhos.

Oração do penitente

Depois disto o penitente manifesta sua contrição e o propósito de levar uma vida nova, por meio de alguma oração, onde implora o perdão a Deus Pai. Convém que esta oração conste de palavras da Escritura.

Em seguida, a convite do sacerdote, o penitente manifesta sua contrição, com estas ou outras palavras:

Senhor, eu me arrependo sinceramente de todo o mal que pratiquei e do bem que deixei de fazer. Pecando, eu vos ofendi, meu Deus, sumo bem, digno de ser amado sobre todas as coisas. Prometo firmemente, ajudado por vossa graça, fazer penitência, não mais pecar e fugir às ocasiões do pecado. Senhor, tende piedade de mim, pelos méritos da paixão de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Ou

Senhor Jesus, Filho de Deus, tende piedade de mim, que sou um (a) pecador (a).

Absolvição

Após a oração, o sacerdote estende suas mãos, pelo menos a direita, sobre a cabeça do penitente, pronunciando a fórmula de absolvição, cujas palavras essenciais são as seguintes: EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. Ao dizer estas últimas palavras, o sacerdote faz o sinal-da-cruz sobre o penitente. A fórmula de absolvição mostra que a reconciliação do penitente procede da misericórdia do Pai; indica o nexo entre a reconciliação do pecador e o mistério pascal de Cristo; exalta a ação do Espírito Santo no perdão dos pecados, e finalmente evidencia o aspecto eclesial do sacramento, uma vez que a reconciliação com Deus é solicitada e concedida pelo mistério da Igreja.

O sacerdote, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente (pelo menos a mão direita), diz:
Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde: Amém.

Proclamação do louvor de Deus e despedida do penitente

Depois de receber o perdão dos pecados, o penitente proclama misericórdia de Deus e lhe rende graças em breve aclamação tirada da Sagrada Escritura; em seguida o sacerdote o despede com a paz de Cristo.

Depois da absolvição, o sacerdote prossegue:

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom.

O penitente responde:

De Magistro de Filosofia Ano IX, no. 19

Porque a sua misericórdia é eterna.

O sacerdote despede o penitente reconciliado, dizendo:

O Senhor perdoou os teus pecados. Vai em paz.

Em lugar da proclamação do louvor de Deus e da fórmula de despedida, o sacerdote pode dizer:

A paixão de nosso senhor Jesus Cristo, a intercessão da Virgem Maria e de todos os Santos, tuas boas obras e a tua paciência na adversidade, sirvam de remédio para os teus pecados, aumento de graça e prêmio da vida eterna. Vai em paz.

Rito abreviado

a) Necessidade Pastoral: Quando a necessidade pastoral o aconselhar, o sacerdote pode omitir ou abreviar algumas partes do rito, sempre mantendo integralmente:

A confissão dos pecados;

A aceitação da satisfação;

O convite à contrição;

As fórmulas da absolvição;

Despedida.

b) Em Perigo de Morte: Em perigo de morte iminente, basta que o sacerdote diga as palavras essenciais da fórmula da absolvição, ou seja: EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

RITO PARA A RECONCILIAÇÃO DE VÁRIOS PENITENTES COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS.

Ordem da celebração:

- 1- Ritos iniciais
- 2- Celebração da Palavra de Deus
- 3- Rito da Reconciliação
- 4- Rito Conclusivo

I – RITOS INICIAIS

Quando vários penitentes se reúnem para a reconciliação sacramental, convém que se preparem por uma celebração da palavra de Deus. A celebração em comum manifesta mais claramente a natureza eclesial do sacramento.

Canto

Reunidos os fiéis, enquanto o sacerdote entra na igreja, pode-se entoar um salmo, antifona ou canto apropriado, como por exemplo:

Ouvi-nos, Senhor, pois grande é a vossa misericórdia. Por vossa infinita compaixão voltei para nós o vosso olhar.

Saudação

Terminado o canto, o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também se podem utilizar as saudações indicadas para o princípio da missa. O sacerdote, ou outro ministro, instrui os presentes, em breves palavras, sobre a importância e o sentido da celebração, e o seu desenrolar.

Oração

O sacerdote, com estas palavras ou outras semelhantes, convida todos a orar:

Irmãos, peçamos Deus, que nos chama à conversão, a graça de uma frutuosa verdadeira penitência.

E todos oram em silêncio por algum tempo. A seguir, o sacerdote diz a oração:

Senhor Deus, ouvi as nossas súplicas, perdoai os pecados daqueles que vos louvam. Concedei-nos na vossa bondade o perdão e a paz. Por Cristo, nosso Senhor. R: Amém.

II – Celebração da Palavra de Deus

Começa a celebração da Palavra. Se houver várias leituras, intercala-se um salmo, um canto apropriado, ou então um tempo de silêncio, para que a palavra de Deus seja bem assimilada e aceita interiormente. Se houver uma só leitura, convém que seja do Evangelho.

Primeira Leitura- Dt 5, 1-2. 6-7. 11-12. 16-21a; 6, 4-6

Cântico Responsorial – Br 1, 15-16a.17-18.19.20.21-22 (R. 3,2)

Segunda Leitura – Ef 5,1-14

Aclamação – Jo 8,12

Evangelho – Mt 22,34-40

Homilia: *Segue-se a homilia, inspirada nos textos das leituras, levando os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida.*

7. Exame de consciência: *É aconselhável observar um tempo de silêncio para realizar o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. O sacerdote, o diácono ou outro ministro podem vir em auxílio dos fiéis com breves palavras ou uma prece litânica, atendendo-se a sua condição, idade etc. Caso se julgue conveniente, este exame de consciência em comum e o*

despertar da contrição podem substituir a homilia; mas devem inspirar-se claramente no texto da Escritura lido anteriormente.

III – Rito da Reconciliação

Confissão genérica dos pecados

A convite do diácono ou de outro ministro, todos se ajoelham ou se inclinam, e recitam a fórmula de confissão genérica (por ex., Confesso a Deus...); a seguir, de pé, se for oportuno, recitam uma oração litânica ou entoam um canto apropriado que expressem a confissão dos pecados, a contrição interior, o pedido de perdão e a confiança na misericórdia de Deus. Ao final, reza-se a Oração do Senhor, que nunca será omitida.

O diácono ou o ministro:

Irmãos e irmãs, confessai vossos pecados, e orai uns pelos outros para conseguir a salvação.

Todos dizem ao mesmo tempo:

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões:

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

Em seguida, continuam:

E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso senhor.

Prece Litânica

O diácono ou o ministro:

Supliquemos ao Senhor de misericórdia que perdoe nossas culpas e cure nossas feridas, pois ele purifica os corações arrependidos e absolve de toda iniquidade os que reconhecem seus pecados:

R. Senhor, escutai a nossa prece.

- Para que obtenhamos a graça de uma verdadeira penitência, roguemos ao Senhor. R.
- Para que sejamos perdoados e livres das consequências de nossas culpas passadas, roguemos ao Senhor. R.
- Para que os filhos de Deus, desviados da Igreja pelo pecado, alcancem o perdão e voltem a ela purificados, roguemos ao Senhor. R.
- Para que voltem ao antigo esplendor do batismo aqueles que o macularam pelo pecado, roguemos ao Senhor. R.
- Para que, readmitidos à mesa do altar, se renovem pela esperança da glória eterna, roguemos ao Senhor. R.

- Para que, perseverando na vida sacramental, possam unir-se cada vez mais a Deus, roguemos ao Senhor. R.
- Para que, renovados pela caridade, deem perante o mundo testemunho do amor de Deus, roguemos ao Senhor. R.
- Para que, perseverem fielmente nos mandamentos de Deus e alcancem um dia a vida eterna, roguemos ao Senhor. R.

Pai-nosso

O diácono ou ministro:

Roguemos agora a Deus, nosso Pai, com as mesmas palavras que Cristo nos ensinou, a fim de que perdoe nossos pecados e nos livre de todo o mal:

Todos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; que ela os liberte de todo o pecado, e possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo, nosso Senhor. Todos: Amém.

Confissão e absolvição individuais

Terminada a oração do Pai-nosso, os sacerdotes dirigem-se aos lugares destinados às confissões. Os penitentes aproximam-se dos sacerdotes escolhidos por eles, colocados em lugares adequados, confessam seus pecados e, recebida a devida satisfação, são absolvidos individualmente. Ouvida a confissão e, se for o caso, após conveniente exortação, o sacerdote, omitindo o restante da reconciliação para um só penitente, estende as mãos sobre a cabeça do penitente, ou pelo menos a mão direita, e dá a absolvição, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde: Amém.

Louvor a Deus por sua Misericórdia

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote que preside a celebração, acompanhado dos demais sacerdotes, convida à ação de graças pela qual os fieis proclamam a misericórdia de Deus e exorta às boas obras, pelas quais se manifesta a graça da penitência na vida dos indivíduos e de
De Magistro de Filosofia Ano IX, no. 19

toda a comunidade. Convém, portanto, cantar um salmo ou hino, ou fazer uma oração litânica, proclamando o poder e a misericórdia de Deus. Por exemplo, o Cântico de Nossa Senhora ou o Salmo 135 (136), v. 1-9,13-14.16.25-26:

Lc 1,46-55 – Cântico de Nossa Senhora: A alegria da alma no Senhor

R. O Senhor é fiel ao seu amor.

- 46 A minha alma engrandece ao Senhor *

47 e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador,

- 48 pois, ele viu a pequenez de sua serva,*

Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita. **R.**

- 49 O Poderoso fez por mim maravilhas: *

e Santo é o seu nome!

- 50 Seu amor, de geração em geração *

Chega a todos que o respeitam. **R.**

- 51 Demonstrou o poder de seu braço, *

dispersou os orgulhosos.

- 52 Derrubou os poderosos de seus tronos *

e os humildes exaltou. **R.**

- 53 De bens saciou os famintos *

e despediu, sem nada, os ricos.

- 54 Acolheu Israel, seu servidor, *

Fiel ao seu amor. **R.**

- 55 como havia prometido aos nossos pais, *

em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre. **R.**

Oração para concluir a Ação de Graças

Depois do canto de louvor ou da oração litânica, o sacerdote conclui a oração comum, louvando a Deus pela infinita caridade com que nos amou, dizendo:

Senhor Jesus Cristo, porque sois rico em perdão, quisestes assumir a fraqueza da nossa carne, para deixar-nos exemplo de humildade e fortalecer-nos em toda tribulação; dai-nos conservar os bens que de vós recebemos, e levantai-nos pela penitência, sempre que cairmos em pecado. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

IV – Rito Conclusivo

O sacerdote abençoa a todos, dizendo:

O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

Todos: Amém.

Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

Todos: Amém.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, ✠ e Espírito Santo.

R. Amém.

O diácono, outro ministro, ou o próprio sacerdote, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados. Ide em paz.

Todos: Graças a Deus.

Ou outra fórmula apropriada.

RITO PARA A RECONCILIAÇÃO DE PENITENTES COM CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO GERAL

Disciplina da absolvição geral

Cân. 960 -A confissão individual e íntegra e a absolvição constituem o único modo ordinário, com o qual o fiel, consciente de pecado grave, se reconcilia com Deus e com a Igreja; somente a impossibilidade física ou moral escusa de tal confissão; neste caso, pode haver a reconciliação também por outros modos.

Cân. 961 § 1. Não se pode dar a absolvição ao mesmo tempo a vários penitentes sem prévia confissão individual, a não ser que:

1º- haja iminente perigo de morte e não haja tempo para que o sacerdote ou sacerdotes ouçam a confissão de cada um dos penitentes;

2º- haja grave necessidade, isto é, quando por causa do número de penitentes, não há número suficiente de confessores para ouvirem as confissões de cada um, dentro de um espaço de tempo razoável, de tal modo que os penitentes, sem culpa própria, seriam forçados a ficar muito tempo sem a graça sacramental ou sem a sagrada comunhão; essa necessidade, porém, não se considera suficiente, quando não é possível ter os confessores necessários só pelo fato de grande concurso de penitentes, como pode acontecer numa grande festividade ou peregrinação.

§ 2. Julgar sobre a existência das condições requeridas no § 1, n.2, compete ao Bispo diocesano que, levando em conta os critérios concordados com os outros membros da Conferência dos Bispos, pode determinar os casos de tal necessidade.

Cân. 962 § 1. Para que um fiel possa receber validamente a absolvição dada simultaneamente a muitos, requer-se não só que esteja devidamente disposto, mas que ao mesmo tempo se proponha também a confessar individualmente, no tempo devido, os pecados graves que no momento não pode assim confessar.

§ 2. Os fiéis, enquanto possível, também no momento de receber a absolvição geral, sejam instruídos sobre os requisitos do § 1; à absolvição geral, mesmo em caso de perigo de morte, se houver tempo, preceda uma exortação para que cada um cuide de fazer o ato de contrição.

Rito de absolvição geral

Para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição geral nos casos previstos pelo direito, proceda-se em tudo como na celebração para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição individuais, observando-se as seguintes modificações.

EXORTAÇÃO

Durante a homilia ou logo após, exortam-se os fiéis que desejam receber a absolvição geral a se prepararem convenientemente, pelo arrependimento de cada um de seus pecados, pelo propósito de evitá-los no futuro, de reparar os danos e escândalos causados e confessar individualmente, em tempo oportuno, os pecados graves que então não possam confessar; além disso propõe-se uma penitência que todos devem cumprir, podendo cada um acrescentar o que desejar.

Confissão geral

Em seguida, o diácono, outro ministro ou o próprio sacerdote, convida os penitentes que desejam receber a absolvição, a manifestá-lo, por algum sinal. Por exemplo:

Os que desejarem receber agora a absolvição sacramental ajoelhem e se confessem pecadores.

Pode-se propor outro sinal segundo as normas estabelecidas pelas Conferências Episcopais. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil determinou que cada bispo, na sua diocese, possa indicar um ou mais sinais.

Os penitentes rezam a fórmula da confissão genérica (por ex.: Confesso a Deus...), que pode ser seguida por uma prece litânica ou um canto apropriado, como se disse anteriormente no Rito de reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individuais. Finalmente todos recitarão ou cantarão o Pai-nosso. Sempre se conclui com o Pai-nosso.

Absolvição geral

Então o sacerdote recita a fórmula que invoca a graça do Espírito Santo para a remissão dos pecados, proclama a vitória sobre o pecado pela morte e ressurreição de Cristo, dando a absolvição sacramental aos penitentes.

Então, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre os penitentes, dá a absolvição, dizendo:

Deus Pai, que não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e viva, que nos amou primeiro e enviou o seu filho ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele, vos manifeste a sua misericórdia e vos dê a sua paz.

R.Amém.

O senhor Jesus Cristo, que foi entregue à morte por causa das nossas faltas e ressuscitou para nossa justificação, e que enviou o Espírito Santo sobre os seus Apóstolos, para receberem o poder de perdoar os pecados, pelo nosso ministério vos livre de todo o mal e vos encha do Espírito Santo.

R.Amém.

O Espírito Consolador, que nos foi dado para remissão dos pecados e no qual temos o poder de chegar ao Pai, purifique os vossos corações e os ilumine, para que anunciéis o poder do Senhor que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

R.Amém.

E EU VOS ABSOLVO DOS VOSSOS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO,✠ E DO ESPÍRITO SANTO.

R. Amém.

Proclamação de louvor e conclusão

O sacerdote convida todos a render graças e a proclamar a misericórdia de Deus e, após um canto ou hino apropriado, omitida a oração conclusão, abençoa e despede o povo, conforme o Rito de reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individuais.